



PROGRAMA
HISTÓRIA
ORAL

DESEMBARGADOR
JOÃO CARNEIRO
DE ULHÔA



ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DESEMBARGADOR JOÃO CARNEIRO DE ULHÔA AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDFT

Nascido em Paracatu, Minas Gerais, filho de Ascendino Pimentel de Ulhõa e Maria Carneiro de Ulhõa, casou-se com Martinha Maria Salustiano de Ulhõa e teve 3 filhos. Formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, em 1960, trabalhou no Governo de Minas Gerais, de 1955 a 1958 e no INPS, de 1958 a 1967, entre outros cargos. Em 1971, foi aprovado no concurso para Defensor Público do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios, em sucessivas promoções por merecimento ou antiguidade, ocupou os cargos de Promotor Substituto (1974), Promotor Público (1976), Curador (1981) – cargo que foi transformado em Promotor de Justiça – e Procurador de Justiça (1985). Em sua carreira no MPDFT, foi nomeado pelo Governador do Distrito Federal Membro Suplente do Conselho Penitenciário do Distrito Federal (1976); Assessor do Procurador-Geral de

Justiça (1984-1985) e Procurador-Geral de Justiça do DF (1985-1987). Em fevereiro de 1987, é nomeado Desembargador do TJDFT, em vaga destinada aos membros do MPDFT. No TJDFT, foi Corregedor da Justiça (1990-1992); Vice-Presidente (1992-1994) e Presidente do TJDFT (1994-1996). Aposentou-se no cargo de Desembargador em 29/11/1996. Ao longo de sua carreira como Desembargador do TJDFT, recebeu diversas homenagens e medalhas como a Insígnia do Mérito Alvorada (GDF) e a Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios, grau Grã-Cruz, concedida pelo Conselho Tutelar da referida Ordem (2002).

Doutor Sebastião Rios

Hoje nós vamos ter o prazer aqui de entrevistar o Desembargador, Desembargador Ulhôa. João?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Carneiro de Ulhôa.

Doutor Sebastião Rios

João Carneiro de Ulhôa tem uma grande experiência na vida da Justiça, porque ele iniciou – ele é de Minas Gerais – a carreira como Promotor de Justiça do Estado de Minas, não?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É. Após sete anos de advocacia, seis anos de advocacia.

Doutor Sebastião Rios

Advocacia. Um tempo importante este, porque para os concursos, tanto para o tempo, para o Ministério Público, como também para os Juízes o período de carência, exige um período de prática forense de no mínimo quatro anos, não é isso?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Dois anos.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Três.

Doutor Sebastião Rios

Porque nos já temos quatro anos.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Atualmente? Na minha época já eram três.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Penso que isso atualmente.

Doutor Sebastião Rios

Na época eram quatro anos, não é isso? Então, o Desembargador Carneiro Ulhôa tem uma experiência muito grande de Justiça. O Desembargador chegou a presidente também do Tribunal de Justiça... Então, nós gostaríamos que deixasse registrado aqui para a história do Tribunal um pouco de sua vida, conte-nos como foi que você começou, onde, e por que também que você fez essa opção de vir para Brasília?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Sou natural de Paracatu, em meus quinze, dezesseis, anos, após a conclusão do curso ginasial, eu tive que me transferir para Belo Horizonte, onde acabei fazendo o científico e estudei na faculdade UFMG¹. Formei-me em 1960, fiquei durante uns seis anos advogando em Belo Horizonte. Depois, fiz uma opção para o Ministério Público e fui para uma comarca lá da Zona da Mata², comarcinha de Jequeri. Após uns três, quatro anos de exercício da promotoria em Jequeri, eu fui promovido para a comarca de Rio Casca; um ano e meio depois vim para Brasília. Esse é um fato curioso e que eu não pensava em deixar o Ministério Público mineiro, talvez até admitisse a hipótese de fazer concurso para magistratura. Mas, na realidade, pensava em ficar mesmo no território mineiro.

1 Universidade Federal de Minas Gerais

2 Região localizada a sudeste do estado de Minas Gerais, fazendo divida com os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Mas a pressão da mulher, que temia muito a comarca de Rio Casca por julgá-la perigosa...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Por quê, Desembargador, perigosa?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Lá haviam ocorrido vários crimes de repercussão nacional.

Doutor Sebastião Rios

Aquilo, aquela Zona da Mata, é toda perigosa principalmente Rio Branco, não é (risos).

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Em Jequeri, com o Juiz, Doutor Alcir Vidal, nós fizemos um trabalho de limpeza eficiente, de tal forma que se tornou uma comarca pacífica. Mas em Rio Casca a coisa era diferente. Houve, no passado, recente para época, ocorreu um crime em Santo Antônio do Gama, onde tinha aquele padre que eles consideravam milagreiro, não me recordo o nome dele. Depois, houve um crime barbaríssimo, chamado o "crime dos barões", que eram os negros que ocupavam determinado terreno e quiseram tomar deles e eles resistiram. A polícia foi e matou cinco dos membros da família. Com isso, Rio Casca ganhou fama de muita violenta, de local perigoso. E minha mulher tanto fez que eu vim para cá. Também a convite do Dimas Ribeiro da Fonseca e do Geraldo Nunes que já eram meus conhecidos, foram meus contemporâneos

em Belo Horizonte, vim para cá em 1971. Aqui chegando, custei a me adaptar, mas consegui.

Doutor Sebastião Rios

Foi bendita a pressão da esposa. Desembargador, você fez referência que se formou em 1960. Foi uma turma privilegiada esta aqui de 1960?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Nós tivemos ótimos colegas lá. O Lincoln Magalhães da Rocha...

Doutor Sebastião Rios

Muitos que vieram para Brasília? Maurício Correa. E há mais alguns outros Ministros.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Pertence³. Uma turma grande. Nós éramos, há algum tempo atrás, quatorze, aqui em Brasília vindo dessa turma de 1960. Aqui, logo depois, permitia-se que o membro do Ministério Público advogasse. Foi quando o Pertence e o Grossi me chamaram para o escritório deles, um pouco adiante, não me recordo exatamente quando, mas pouco depois que havíamos nos mudado para cá. E lá trabalhei até quando assumi o posto de Procurador-Geral de Justiça, em 1985.

3 Jose Paulo Sepúlveda Pertence, advogado, ex Procurador-Geral da União (1985) e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, entre 1989 e 2007.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Nessa época do escritório, fazia parte também o Ministro Victor Nunes.⁴

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Victor Nunes, o Cláudio Lacombe, Fernando Neves. Fernando chegou a ser o nosso estagiário lá. Eu e Marcos Jorge, com quem atualmente trabalho.

Doutor Sebastião Rios

No escritório do Victor Nunes?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Era então o escritório do Victor Nunes.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Além do Pertence? Ministro Pertence.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É o Pedro Gordilho, Cláudio Lacombe, Fernando Neves, D'Alembert Jacoud, Grossi, Eu.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Uma turma de luminárias, não é Doutor Rios?

Doutor Sebastião Rios

O escritório era o mais conhecido pela região. E uma curiosidade: parece-me que o Ministro Victor, pelo menos,

⁴ Victor Nunes Leal, advogado mineiro, nomeado Procurador-Geral da Justiça do antigo Distrito Federal, em 1956, quando assumiu a chefia da Casa Civil da Presidência da República, no qual permaneceu até 1989. Em 1960 foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça por Juscelino Kubitschek, cargo do qual foi aposentado em 1969, conforme o Ato Institucional AI-5. Faleceu em 17/05/1985, no Rio de Janeiro.

teve uma influência muito grande em toda jurisprudência criada aqui no Supremo Tribunal Federal, mas ele também teve um papel importante na criação do Tribunal de Justiça. Tem conhecimento disso?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Tenho. Por ouvir dizer, fez questão que aqui se instalasse o Tribunal de Justiça. Parece-me que no projeto inicial haviam previsto a instalação da Justiça local. Admitia-se que o...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Que algum tribunal superior pusesse? Não?

Doutor Sebastião Rios

A justiça local mesmo, a justiça do Distrito Federal?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Porque ainda hoje a justiça do Distrito Federal é Federal.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Exatamente.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Então, eu penso que o desejo era que juízes federais atuassem aqui, tanto que a justiça federal inicialmente herdou alguns juízes aqui do Distrito Federal. Houve então o trabalho do ministro nesse sentido, tenho notícias disso, embora não estivesse aqui na ocasião, mas eram muito comentados os trabalhos dele.

Doutor Sebastião Rios

Parece-me que o Presidente Juscelino encarregou o Ministro Victor Nunes da criação da justiça do Distrito Federal. Com a responsabilidade também de convocar, buscar elementos para esta criação da justiça, nos diversos...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É! Foi! Depois é que se definiu. No início era Justiça do Distrito Federal propriamente.

Doutor Sebastião Rios

Você parou quando você estava exercendo o cargo de Procurador-Geral da Justiça do Distrito Federal?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Não chegamos lá ainda, não! Mas o fato é que vim de Rio Casca para cá, galguei esses cargos da carreira do Ministério Público, quando com a redemocratização do país, o Fernando Lira que já era meu conhecido também, e nossos filhos eram colegas de curso primário. Ele me chamou, convidou-me e vim a assumir o cargo de Procurador-Geral da Justiça local. Dois anos após fui nomeado Desembargador.

Doutor Sebastião Rios

Isso foi em que ano?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Isso já foi em 1987.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Eu vou fazer um parêntese aqui. O Desembargador Ulhôa chegou ao meu gabinete numa tarde e falou: 'minha nomeação saiu e eu gostaria que a senhora fosse a indicada para me saudar' e eu tive essa honra de fazer esse discurso saudando o Desembargador Ulhôa na chegada dele ao Tribunal de Justiça.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

E foi muito bem posto, muito me honrou.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Muita alegria para mim!

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É verdade porque foi a senhora e o Desembargador Mello Martins⁵ que trabalharam no sentido de me trazer para o Tribunal.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Se não é, vamos dizer assim, muita inconveniência, patrocinando (risos), essa campanha, porque não poderíamos perder um elemento da qualidade do Desembargador Ulhôa.

⁵ Desembargador do TJDF entre 1980 e 1988, ano de seu falecimento.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Isso é bondade da senhora. Mas, então, havia aquela mineirada nossa, além da Desembargadora...

Doutor Sebastião Rios

Você veio tomou posse, depois foi saudado pela desembargadora Maria Thereza.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Desembargadora Maria Thereza! Tivesse a honra de tê-la...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Para mim é que foi uma grande alegria!

Doutor Sebastião Rios

A permanência do senhor no Tribunal até quando?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Foram quase dez anos.

Doutor Sebastião Rios

Quase dez anos!

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Há alguns meses para completar dez anos.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

O senhor foi para que Turma? Cível ou Criminal?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Fui para a Turma Criminal, onde estava o Paulo Garcia, no início o Waldir Meuren ainda estava lá. E em seguida recebemos o Queiroga, o Carlos Augusto...

Doutor Sebastião Rios

O senhor podia manifestar preferência porque você só podia ir para uma Turma Criminal, não é isso?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Exatamente. Era a única Turma que tinha vaga. Eu entrei na vaga deixada pelo Desembargador Helládio Monteiro.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

O senhor se recorda, Desembargador, de algum julgamento assim em especial, tanto na sua carreira quanto no Ministério Público, como também aqui no Tribunal que foi relator assim de algum caso que chamou a atenção do senhor?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Os casos criminais não têm grande repercussão aqui, no âmbito do Tribunal, parece que o estardalhaço que se faz é mesmo quando a mídia acompanha na fase inquisitorial. Mas, quando vem a julgamento propriamente em segunda instância, a repercussão é pequena. Mas recordo de alguns casos envolvendo tráfico de entorpecentes, principalmente, alguns delitos de trânsito que ainda causavam um certo estardalhaço. Agora no passado, como Promotor, eu cheguei lá do interior de Minas e achavam que eu era Promotor de Júri, então quase fiquei só adstrito à Tribuna do Júri. Como Promotor eu atuei no caso Ana Lúcia – que teve grande repercussão na época.

Doutor Sebastião Rios

Como você atuou também no caso da Ana Lúcia.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Atuei como Promotor, mas o Procurador-Geral de então, Guimarães Lima, cismou que eu devia ser o Promotor do Júri aqui, devido a minha passagem pelo interior de Minas.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Pela desenvoltura...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Nós somos obrigados a fazer de tudo no Ministério Público e eu fiquei mais como Promotor do Júri. Devo ter sido um dos promotores que mais atuou em júri aqui. Vindo para cá, encontrei a Turma Criminal, embora, creio eu, a maior experiência minha é em matéria cível, que é a que eu podia advogar e advogando parece que a experiência é mais robusta, mas...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Desembargador, aqui no Tribunal, quais foram os cargos da Administração que o senhor ocupou?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Primeiramente, eu fui para Corregedoria, na qual fiquei dez meses em substituição ao Desembargador Irajá. Depois eu ocupei, parece que foi sequencialmente, a Vice-Presidência e a Presidência.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

E no Eleitoral também?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Eleitoral só esporadicamente é que substituí lá. Depois, quando eu deixei a Presidência do Tribunal de Justiça, ofereceram-me a Presidência do TRE, mas eu já julgava que era minha hora de deixar a magistratura e eu resolvi me aposentar.

Doutor Sebastião Rios

Mas na verdade, você exerceu todos os cargos daqui do Tribunal? Foi Corregedor, Vice e Presidente, não é? Coisa que não aconteceu!

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

O que é muito raro!

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Não, na época mesmo eu ainda levantei essa questão, quando quiseram que eu aceitasse a Vice-Presidência, a Presidência, porque eu já havia atuado como Corregedor. Então, o Tribunal achou, acredito que proposto pela ilustre Desembargadora Maria Thereza, que eu havia atuado só dez meses, não chegava sequer a um ano.

Doutor Sebastião Rios

O senhor estava apenas substituindo o Desembargador Irajá.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Então eu assumi os dois outros cargos.

Doutor Sebastião Rios

Eu creio que é o único caso.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É o único caso do Tribunal.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

E na Presidência, o que o senhor encontrou na Presidência, Desembargador? O número de funcionários, as circunscrições de Brasília, o problema dos territórios que nós ainda estávamos..., com a jurisdição dos territórios?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Houve, lamentavelmente, aquele período, como a senhora mesmo passou, enfrentou esse problema, o Valtênio, Luiz Cláudio, e todos eles que me antecederam tiveram muitas dificuldades que era a pobreza do Tribunal de material humano, bem como a parte financeira propriamente... E é uma luta terrível.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Arrancar um pouquinho de verba.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Obrigava o Procurador-Geral mesmo, ou melhor, o Presidente do Tribunal mesmo a se deslocar, quase que implorar, mendigar, para conseguir uma verba. É um negócio interessante: eu lutei terrivelmente para conseguir (verba) porque havia esse anexo B por concluir, estavam ainda, parece-me que foi a senhora e o Desembargador Cernicchiaro.

Tiveram que trabalhar muito ali, chegou a um ponto que teve de parar, parar e não conseguiu dinheiro de forma alguma.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Eu que iniciei. Exatamente. O anexo e também do Fórum de Taguatinga.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Taguatinga e Ceilândia. Na minha gestão já havia sido iniciado. Bom, eu só consegui verba para concluir o anexo B, no final da minha gestão, então o meu substituto...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Doutor Carlos Augusto.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Exato! É que obtive essa verba que já tinha vindo, mas não, não havia meios. Então era uma dificuldade imensa qualquer reformazinha, qualquer compara de material era um dificuldade terrível, como a senhora muito bem sabe.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

É verdade.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Ao final conseguimos chegar ao fim.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Desembargador, o senhor se lembra mais ou menos quanto era o número de funcionários, quantos eram? Na época? Hoje parece que são cinco mil? Alguma coisa assim...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Naquela época era cerca de cinco, de três mil

e quinhentos, três mil e quinhentos. Então foi ampliando também o quadro de magistrados de primeira instância, tudo isso nos levava a brigar, quando da votação da lei de orçamento que era um drama.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

E um gasto de tempo enorme para se conseguir o mínimo, não é Desembargador?

Doutor Sebastião Rios

Em razão da peculiaridade da Justiça do Distrito Federal seria uma Justiça Estadual, mais Federal, não é isso? Eu penso que havia uma certa incompreensão por parte do Executivo (Federal) se as despesas com Tribunal não estariam a cargo do Governo do Distrito Federal.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É. Eu mesmo sofri com isso e recordo que eu estive com o Ministro Nelson Jobim, que então era Ministro da Justiça, porque queria transferir o Tribunal para o Distrito Federal e mal sabia...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Isso era sempre um pavor, um fantasma que nos assustou, não é Hermenegildo? A transferência do nosso poder, do Tribunal, para o governo local...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Nós sabíamos que ia ser um debate da justiça aqui...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

E isso é uma tese insustentável.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Sempre foi uma ameaça.

Doutor Sebastião Rios

Mas, sustentável ou insustentável, enquanto estivesse no âmbito da justiça federal, não é isso? A União Federal nunca tinha de arcar...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É isso mesmo. A União Federal (arcou com as despesas), sempre foi desde o município neutro lá no Rio.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Tanto é que esses órgãos, tais como as polícias que servem de apoio ao judiciário são federais até hoje e ninguém discute essa questão. Mas a questão da justiça local, eles queriam porque queriam transferir para poder local, mas felizmente a idéia parou por ali, não foi renovada até hoje. Sempre, sempre essa espada que vem...

Doutor Sebastião Rios

Desembargador, gostaria de ressaltar um fato importante na sua gestão como presidente.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

A minha gestão foi muito tranqüila...

Doutor Sebastião Rios

Muito tranqüila (inaudível)... a reclamação é de que não foi tranqüila.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Muito tranqüila, serena, de valorização do funcionário do Tribunal, não é Desembargador?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Isso me propiciou várias demandas também em discussão lá com os vários tribunais, STJ e tudo mais. Recordo-me que um funcionário uma vez falou: “esse desembargadorzinho aí que briga por nós” (risos).

Doutor Sebastião Rios

Isso não se trata aqui de briga, devia ser uma política de valorização do servidor.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Mas ainda assim, nós tivemos as questões dos territórios por algum tempo e, aliás, a questão mais crucial foi a movimentação desse pessoal de lá... muita discussão em torno disso, mas me parece que foi superado, o Desembargador Hermenegildo...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Eu estive lá.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Sofreu ainda um pouco com essa questão, mas felizmente foi tudo superado.

Doutor Sebastião Rios

Mas não foi na sua gestão que se deu a extinção dos Territórios?

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Não, foi na do Valtênio.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Foi até anteriormente, mas, ainda ficou resíduo..., mas felizmente isso foi tudo superado.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Tinha repercussão dos remanentes.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Desembargador, e logo depois que exerceu a presidência o senhor se aposentou?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Aposentei! Uns três meses, salvo engano uns três meses.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

O senhor voltou ao escritório de advocacia?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Voltei! Em um dos ramos do escritório Victor Nunes que é o escritório Caldas Pereira.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

E lá continuou advogando.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Uma sociedade até hoje. E gosto muito de lá. Afinal não tenho queixa alguma, de período nenhum e nos vários locais por onde passei. Gostei do Ministério Público, gostei demais da Magistratura.

Doutor Sebastião Rios

Você revelou uma certa saudade lá do Ministério

Publico de Minas Gerais que penso que nem de ver, se não fosse a Martinha, o senhor não teria vindo...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Não, mais aquilo ali, eu não pensava sequer na existência de Brasília, lá naqueles confins de Minas Gerais, dedicando-se àquele trabalho, a criminalidade era alta e em Jequeri conseguimos suplantar, mas lá em Rio Casca...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Eu penso que era entroncamento de ferrovias, não é? Em Rio Casca? Isso, isso reúne um número grande de trabalhadores.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É. ali perto de Realeza por onde passa aquela estrada a Rio-Bahia. Cento e um...

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Rio – Bahia, antigamente.

Doutor Sebastião Rios

Cento e dezesseis. A cento e um é a litorânea.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É a cento e dezesseis? Não recordo. Mas houve sempre alguma coisa de notável aqui no Tribunal, felizmente sempre houve, nas gestões anteriores e posteriores. Felizmente o que podemos dizer do Tribunal é que é um Tribunal que

cresceu e continua crescendo assustadoramente. Hoje eu fico... eu conhecia todos os juizes de um por um naquela ocasião.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Pelo nome garanto?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Nome. Eu conhecia todo mundo e acredito que já naquela época houvesse uns cento e oitenta magistrados aqui, em torno disso. Quem me ajudou muito naquela ocasião é esse rapaz (apontando para o Des. Hermenegildo), posso dizer assim, que tem uma facilidade em questões administrativas impressionante. Eu me valia muito dele quando precisava de algum socorro, ele estava lá.

Doutor Sebastião Rios

Ele ficou todo satisfeito com o tratamento, veja o sorriso que ele esboçou!

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não é sempre que nós somos tratados de jovem (risos). Mas é o seguinte: esse negócio de idade é um negócio secundário, eu me refiro à idade cronológica. O importante é a sua disposição, o seu espírito para vida, a sua vontade de trabalhar e, enquanto você estiver assim, você está bem. Mas, João, você teve aqui, na Justiça de Brasília, teve várias oportunidades; você viu a justiça do ponto de vista do Ministério Público, depois integrou a justiça em seus diversos escalões aqui, agora você está advogando aqui também. Então, eu queria que você fizesse uma análise, trata-se de colher uma opinião qualificada a respeito de como a justiça de Brasília

lia tem crescido, tem evoluído. Se está atendendo a expectativa do jurisdicionado, dos advogados... o quê você tem notado de melhor e o quê tem notado de pior também? Porque nós queremos colher (opiniões) – eu tenho feito aqui uma contribuição para uma tentativa de celeridade e de transparência dos nossos serviços e eu penso que a sua opinião é importante.

Doutor Sebastião Rios

Gostaria só de complementar, porque penso que não podemos ficar tão somente no passado, mas, penso que todos esses depoimentos que tem sido feitos, as administrações atuais, (inaudível) serão elementos para que a administração (futura) possa até fazer uma avaliação se o atual Desembargador, quando na Presidência, procurou implantar tais e tais serviços. Então, essa pergunta eu acho muito importante, oportuna, porque nós temos de ter, também, essa pretensão: de um maior diálogo, dessa possibilidade do aperfeiçoamento sempre estar presente e o administrador tem de estar atento.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não está tudo cem por cento! Não está tudo cem por cento! Algumas coisas melhoraram muito, estão funcionando bem, mas outras precisam melhorar mais ainda. Agora mesmo o Desembargador Simão teve um acidente de trânsito, bateram no carro dele. Eu liguei para o pessoal da justiça volante e o carro já está lá. A justiça volante foi um juizado que nós criamos na nossa administração, que tem um computador com as pesquisas de jurisprudências, dá para fazer uma avaliação do possível dano e chegar a um entendimento para um acordo. A população está muito

satisfeita com esse serviço. Eu sei que há algumas coisas aqui que não vão tão bem, alguns cartórios que não vão tão bem... e colher a opinião de uma pessoa qualificada, que agora está vindo do outro lado como advogado, também é muito bom. (risos)

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Bom, quando eu passei pela Corregedoria, o que eu me prontifiquei a fazer logo foi à implantação de novos cartórios extrajudiciais. O Paulo Garcia já havia conseguido levar a cabo um concurso, então, haviam chegado à conclusão que sete daqueles elementos podiam assumir, afinal passaram no concurso. Eu consegui nomeá-los logo, com a autorização do Tribunal, e parece que aquilo deu um novo alento a essa serventia extrajudicial. Mas sempre foi um problema essa questão do extrajudicial. Parece que agora anda melhor, não doutor Desembargador?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Tem! Tem melhorado porque os cartórios se modernizaram, informatizaram, mas não é raro chegar aqui uma reclamação contra cartório extrajudicial, não é raro. Reclamam dos cartórios judiciais, reclamam mais até dos extrajudiciais, embora o extrajudiciário viva de emolumentos e alguns têm uma receita maior, eles hoje estão bem modernizados, inclusive têm um serviço de cartório vinte e quatro horas: você liga para lá e pode obter uma certidão sem ir ao cartório. Então do ponto de vista da modernidade até o cartório extrajudicial está numa situação melhor do que o judicial. É claro que essa afirmação não se refere a todos, a maioria aqui no Plano Piloto, tem essa situação extrajudicial. Os judiciais, nós temos alguns probleminhas. Nós temos

6 Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves foi Presidente do TJDF no biênio 1998/2000.

ainda um cartório que é remanescente dos não estatizados ainda temos aqui um.

Doutor Sebastião Rios

De família, não é?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É de sucessões.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Continua.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É continua. De vez em quando há reclamação, viu? há reclamação. Eu não sei se o problema é mesmo de falta de setores, se o problema é de má organização, porque algumas coisas nós não temos como responder ao jurisdicionado. O jurisdicionado vem aqui e diz o seguinte: no meu processo o último despacho foi o seguinte, juntada. Já tem um mês que estão tentando fazer a juntada, aí o senhor diz: “Desembargador isso deve ser muito difícil, né?” eu digo: “é realmente!”. Então não tem como explicar isso, viu? Isso é a mais pura ineficiência. Nós tem trabalho para ver se diminui essas coisas. “Qual o problema? Tem muito para juntar? Bota uns três funcionários para fazer essa juntada, não pode levar um mês para fazer juntada de documentos, senhor! Mas a minha visão ainda é muito desse lado de cá eu não passei para o lado de lá. (risos)

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

É Desembargador. Mas o que acontece é o seguinte: muita gente se queixa da justiça de Brasília, mas aqui – eu posso afirmar – essa justiça aqui ainda é um paraíso! Porque há tribunais, eu não vou citar nomes, que levam mais de ano para fazer uma distribuição.

Doutor Sebastião Rios

Mas por outro lado a nós não podemos pegar como parâmetro aqueles tribunais que, penso, não cumprem a sua função, tribunal que não faz distribuição. Isso não tem (sentido).

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Quando eu estava na presidência, fui a São Paulo, São Paulo é um estado, é uma locomotiva do país, fui lá havia quarenta e dois mil processos para serem distribuídos e falei com o presidente de então – um homem muito criterioso, responsável – ele me falou: “Olha, nós não estamos fazendo a distribuição porque está contida, represada, mas nós mandamos “x” processos, porque se nós mandarmos todos, eles vão encher o gabinete do desembargador. Eu falei: “data vênia, eu não concordo com isso não”. Eu com todo respeito entendo que o jurisdicionado tem direito a ter o seu juiz e quando o processo está parado aqui, não tem juiz nenhum. Você nem sabe o que é, a quem se dirigir. Mas eles lá já ultrapassaram isso agora e estão distribuindo.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Mas o fato é que a justiça daqui, no meu sentir é, sem dúvida alguma, se não a melhor umas das

melhores do país. Existe demora? Existe! Mas não é essa demora acentuada assim. O grande problema é a avalanche de processo que vem à distribuição, a questão da distribuição porque distribuem carradas e carradas de processos. Agora um juiz – vamos pensar em processos que se concluem com a sentença – a quantidade de processos que o juiz recebe, não é o que ele chega ao final, é o que ele recebe, se fosse obrigá-lo a sentenciar, por exemplo, em um espaço de um ano, ele teria que fazer pelo menos três processos diariamente. Três! Ora, pelo menos. Sentença, uma sentença, não é coisa fácil não. Por mais experiente que seja o juiz, ele tem que botar a máquina (inteligência) dele para trabalhar e há o expediente burocrático da própria justiça, audiências e mais audiências, despachos interlocutórios. E ninguém compreende isso. De uns anos para cá, a mídia tem acentuado a falta de agilização da justiça, mas não tem jeito de agilizar.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Alguma coisa, Desembargador Ulhôa, eu penso que nós temos que fazer. O que nós não podemos é ficar com os braços cruzados e dizer: “Olha, falta juiz, falta funcionário...” Não! Eu não concordo, data vênia, eu não concordo, eu penso que a nós temos de tentar, nós temos de tentar melhorar, sempre temos de tentar. Agora, era importante dizer para o público qual é a causa da morosidade. As pessoas precisam saber a causa da morosidade. Porque eu já vi, quando eu faço umas palestras, o sujeito dizer: ‘Ah a justiça do Brasil sempre foi morosa!’. Eu digo: “Olha quando começou, aqui havia poucos juizes, o Brasil era colônia, o recurso ia era de caravela para Lisboa, então, era razoável que demorasse, porque tinha que atravessar o oceano para chegar lá, ser examinado e voltar de caravela.” Mas isso passou. Hoje nós temos um excesso de demandas e o que precisa, a meu ver, é de

melhorar os estatutos processuais, que foram imaginados por uma realidade muito diferente, uma época que não tinha computador, não tinha avião a jato... hoje o sujeito lê o computador, e fica sabendo o que está acontecendo lá no Japão e é só o processo dele leva cinco anos, leva três anos. Ele não entende isso (essa demora).

Doutor Sebastião Rios

Desembargador, parece-me que você fez uma pergunta bem objetiva ao Desembargador Ulhôa, não é isso? Mas parece que você ta cobrando essa resposta dele, penso que...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não, estou aguardando, estou dando uns elementos aqui...

Doutor Sebastião Rios

Mas, eu estou vendo isso como uma cobrança, dizendo que ele não respondeu a pergunta...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Sim. E exatamente sobre o quê?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

A sua avaliação sobre... Ele deu uma notícia que a nossa justiça é uma das melhores e é mesmo. A nossa justiça é uma das melhores do país, mas, na minha visão particular e pretensiosa, tem de ser a melhor.

Doutor Sebastião Rios

Mas sem dúvida alguma, eu considero, tenho alguma coisa fora de Brasília. Então, faço a mensuração

com frequência. Eu, meus colegas, o escritório... aqui é ainda... às vezes nós nos queixamos: "o juiz parece que decidiu muito mal, isso e aquilo". Às vezes é a nossa ótica que nos leva (a isso). Mas a maioria das decisões é boa. A questão dessa justiça especial que se iniciou no meu tempo também, a Fátima Nancy até me ajudou muito, facilitou muito, mas abriu também um leque de contendas judiciais...

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Que estavam reprimidas!

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Reprimidas. Veramente reprimidas.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

E não é razoável que o povão, as pessoas têm conflitos de interesses, não é verdade? Todos nós temos!

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Isso é da sociedade, não é?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É da vida do homem, não é verdade? Agora, conflitos de menor expressão econômica: como é que vai pagar advogado? Não podia pagar advogado! Defensoria Pública muito precária. Agora como resolvemos? Fazendo justiça com as próprias mãos? Não pode, isso é crime. Agora, somos obrigados a renunciar dos nossos direitos?

Eu penso também

que não é razoável. Então, os juizados vieram, ao meu ver, como uma das melhores soluções já imaginadas em mais de cinquenta anos. Antes nós tínhamos aquela época dos juizados que eram para fazer acordo, mas agora temos o juizado mesmo, para dar sentença e tem melhorado muito para essas pessoas que não tinha solução, não é verdade?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Mas precisam ser descobertos ainda novos mecanismos.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Alternativos?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Alternativos, porque se não, não há solução: a justiça será sempre morosa, por mais que se agilize.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Sim. Corre-se sempre atrás do prejuízo. Agora mesmo nós temos um projeto, que está no congresso há quatro anos, fez-se um levantamento das necessidades e elaborou-se um projeto, isso aqui é suficiente, mandou-se para lá (Congresso Nacional). Como não veio e, como não pára de crescer a população e punir em consequência os casos, nós já, quando vier aquilo já vai chegar atrasado.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Já vai chegar defasado, não tenha dúvida. Isso foi uma eterna luta aqui no Tribunal. Eterna luta. Nosso Tribunal mesmo, na minha época, éramos quinze desembargadores. Depois passou para vinte e um.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Vinte e três. Vinte três!

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Vinte três?

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

E depois trinta e um.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Trinta e um?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Dois crescimentos sucessivos de oito: de quinze para vinte três e de vinte e três para trinta e um.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

E depois disso, eu penso que não houve mais.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Depois teve uma lei que passou para trinta e cinco – que é o numero atual – e nada a mais.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Mas veja: Brasília naquela época não possuía um milhão de habitantes.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mudou completamente!

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Há doze anos atrás Brasília não tinha um milhão de habitantes, não! Agora tem muito mais de dois (milhões) de habitantes.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Em um espaço de tempo pequeno! Mas acontece que, quando se faz uma reclamação através da imprensa – o que é de gosto de alguns, e o que eu tenho conseguido diminuir bastante com essa ouvidoria porque a ouvidoria recebe, vai atrás logo de saber o que está acontecendo – tem diminuído muito. Mas alguns não querem resolver problemas deles, querem reclamar para atingir a autoridade ou atingir a instituição.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Querem uma noticia espalhafatosa, não é?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É para fazer barulho. Essas pessoas nunca dizem as causas, dizem só: “o juiz esta com não sei quantos processos; não julga o meu processo há seis meses, há um ano”. É sempre para mostrar o lado negativo. Se fosse para mostrar o lado positivo, haveria muita coisa para mostrar. Eu penso isso Desembargador: nós temos que ter esse trabalho de resgate da contribuição das pessoas que fizeram muito por essa justiça e, como o companheiro aqui já está do outro lado, eu também queria ouvir a opinião dele sobre o momento atual.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Acredito que fui muito sincero. Quando eu estava aqui, era aquela luta que todos nós passamos por ela, não é? É hoje em dia, como advogado, eu não sou exigente. Brigo e tudo mais nos processos, mas tenho de reconhecer o que é possível e o que é impossível. Eu estou com uma queixa crime – e bem remunerada – que eu pela primeira vez estou tendo dificuldade, já citado o quere-

lado, mas não consigo resolver a questão. Não consigo porque o sujeito diz: “Ah, estou doente!” e o juiz vai lá para ouvir? Não vai! E não vai porque não tem condição de ir. Você já foi? Ouvir algum réu.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Eu já Desembargador. Eu já fui. Já tive essa, vamos dizer assim...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Essa coragem imensa!

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Eu fui visitar um interditando para ver se realmente... em uma dessas satélites. Marcamos, dia e hora, e fomos lá entrevistá-lo, a pessoa na cama e tudo, entrevado. E fizemos uma interdição de momento.

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Mas numa questão de uma queixa – que é um processo privado. Qual o juiz que vai se dispor a isso? Enrola, enrola.

Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes

Muito difícil, muito difícil. É verdade.

Doutor Sebastião Rios

Doutor João, Desembargador, gostaria de acrescentar mais uma coisa a respeito de sua passagem pela justiça do Distrito Federal?

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Momentaneamente eu não sou capaz de lembrar, mas se puder aditar futuramente.

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Penso que, embora eu tenha ficado ausente um pouco (da entrevista), o Desembargador João já esclareceu as coisas. Talvez ele pudesse fazer uma avaliação final e, quem sabe, nos dar alguma idéia – eu ando sempre atrás de idéias – para melhorar, para tornar a justiça mais ágil, mais célere e mais transparente, se tiver alguma idéia...

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Eu penso muito na solução. A solução, aquela mesma que você mencionou, seria modificar esses códigos já caducos. Mas será que se conseguiria fazer uma reforma realmente interessante?

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

O que tem sido feito são os remendos, um remendo aqui, um remendo ali, mas, nós não estamos precisando de remendos; nós estamos precisando de uma reforma porque só de cem anos para cá, no início desse século, não havia nem geladeira. Nem geladeira! Hoje você viveria sem o seu celular?

«fim»

DATA DA ENTREVISTA

12/05/2008

LOCAL

Brasília

ENTREVISTADO

Desembargador João Carneiro de Ulhôa

ENTREVISTADORES

Desembargadora Maria Thereza de Andrade B. Haynes

Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Juiz de Direito Sebastião Rios

TRANSCRIÇÃO

Eliana Costa — SERAMI

REVISÃO

Otacílio Guedes Marques — SERAMI

Patrícia Rodrigues de Sousa — SERAMI

PROJETO GRÁFICO

Diego Vilani Morosino — ACS

DIAGRAMAÇÃO

Roberta Bontempo Lima — ACS



PROGRAMA
**HISTÓRIA
ORAL**

DESEMBARGADOR
JOÃO CARNEIRO
DE ULHÔA

SERAMI

Serviço de Apoio à
Memória Institucional

SEGD

Secretaria de Gestão
Documental

GPVP

Gabinete da Primeira
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT